

Cem anos

A produção de frutas, verduras e legumes, possivelmente foi a maior contribuição dos japoneses desde que chegaram ao Brasil e ingressaram na agricultura intensiva, há cem anos

No dia 18 de junho de 1908 o navio japonês Kasato Maru chegou ao porto de Santos (SP), com 165 famílias de camponeses pobres e, após 100 anos, o Brasil possui a maior quantidade de japoneses fora do Japão.

Estes camponeses pobres foram trabalhar praticamente como escravos em fazendas de café do interior do estado de São Paulo. Posteriormente novos imigrantes chegaram e também foram trabalhar em situações desumanas na agricultura do norte do Paraná, na extração de borracha na Amazônia e na produção de pimenta-do-reino no Pará. Muitas famílias moraram no meio do mato, dormiram sobre camas feitas com galhos de árvores e colchões de capim.

Após décadas de intensos sofrimentos causados pela infinita saudade de seu país e familiares, diferenças culturais, climáticas, alimentares, doenças, discriminações e políticas de governo, muitas famílias conseguiram aproveitar as raríssimas oportunidades e prosperar no Brasil. Imigrantes que sonhavam retornar ao Japão nunca mais reencontraram seus pais, irmãos, filhos...

Esta prosperidade contribuiu bastante para a evolução do Brasil, pois as gerações de japoneses imigrantes se tornaram agricultores (pequenos, médios e grandes), comerciantes (feirantes, quitandeiros, atacadistas e varejistas), industriais (alimentos, máquinas) etc. Muitos também se tornaram médicos, dentistas, engenheiros. Sem dúvida aquela vida desgraçada no Japão e, durante dé-

cadadas aqui no Brasil, foram os principais incentivos para os descendentes lutarem e conseguir uma vida melhor.

Como descendente de uma família que vive esta história recomendamos aos nisseis, sanseis, yonseis etc., que nunca se esqueçam de reconhecer e agradecer imensamente às 165 famílias de japoneses pobres que chegaram ao Brasil em 1908

Possivelmente a maior das contribuições dos japoneses para o Brasil tem sido a agricultura intensiva, ou seja, a produção de frutas, verduras e legumes. Apesar de existir no país japonês pecuarista, produtor de

soja, milho, algodão, cana, trigo, arroz etc, muitos dos cinturões verdes e das regiões produtoras de frutas contam com significativa participação de famílias de japoneses. O trabalho familiar de mais de 12 horas diárias durante sete dias por semana e décadas ininterruptas, simultaneamente a paciência para “amarrar” as verduras ou “encaixotar” os legumes e as frutas, proporciona alimentos frescos e saudáveis à população.

A produção de batatas por famílias de japoneses começou antes de 1920 e, portanto, alguns japoneses já plantam batata há mais de 80 anos no Brasil. Um velho produtor me contou que plantava batata no Japão e devido à crise na época da guerra utilizava fezes humanas para adubar e que após a batata germinar era comum “comerem a mãe”, a batata-semente. Atualmente no Brasil os produtores japoneses são responsáveis pela produção de mais de 20% da produção nacional de batata – mais de 500 mil toneladas por ano e centenas de milhares de empregos.

Como descendente de uma família que vive esta história, recomendamos aos nisseis, sanseis, yonseis etc, que nunca se esqueçam de reconhecer e agradecer imensamente às 165 famílias de japoneses pobres que chegaram ao Brasil em 1908. As gerações atuais e futuras têm como desafio e obrigação manter e prosperar a monumental conquista – os japoneses brasileiros podem se sentir orgulhosos, pois ajudaram muito a nação ser um grande país.  Arigatô Brasil!

Natalino Shimoyama,
Gerente geral da ABBA